

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA)

MACHADO, Juliane De Abreu Campos

ROCHA, Jessé Ribeiro

SANTOS, Luana Maria

Discentes da Faculdade de Medicina Veterinária de Garça / SP, FAMED/ FAEF

PICCININ, Adriana

Docente da Faculdade de Medicina Veterinária de Garça / SP, FAMED/ FAEF

RESUMO

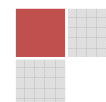
A terapia assistida por animais (TAA) é uma prática com critérios específicos onde o animal é a parte principal do tratamento, objetivando promover a melhora social, emocional, física e/ou cognitiva de pacientes humanos. Ela parte do princípio de que o amor e a amizade que podem surgir entre seres humanos e animais geram inúmeros benefícios. A zooterapia pode servir como auxílio no tratamento de diversas patologias como síndromes genéticas, hiperatividade, depressão, mal de Alzheimer, lesão cerebral, entre outras. O TAA deve ser supervisionada por profissionais da saúde devidamente habilitados e pode ser praticada por profissionais, paraprofissionais e voluntários devidamente treinados. Os animais devem ter o acompanhamento de médico veterinário garantido o bom estado sanitário do animal e minimizando o potencial zoonótico; e principalmente zelar pelo bem estar do animal com respeito e muito carinho, pois a qualidade de vida desses terapeutas animais é essencial para o bom funcionamento da TAA.

Palavras-chave: Animais terapeutas, saúde humana, terapia assistida por animais.

Tema Central: Medicina Veterinária

ABSTRACT

The therapy watched by animals (TAA) is a practice along specific criterion when the animal is a principal part of the treatment, objecting churn the one he improves social, emotional, physics and / or cognitive of humans patients. She starts from principal of what the love and the friendship in humans and animals generates great benefices. The zooterapy it may suit as a assistance at the handling as of diversity disease as a syndrome genetic, hyperactivity, depression, evil as of Alzheimer, brain lesion, and other. The TAA must been supervised by people who worked in health who was ability in this; can be practiced by paraprofessional and volunteers ably trained. The animals must have the accompaniment as of medical veterinarian garanted the animal good health and minimizing the one potential of zoonosis; and principal give themes respecting and lot of gentleness, because the good quality of life this animals therapists basic for its decent operation from the TAA.



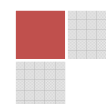
Keywords: Animal therapy, animals watching therapies, human health.

1. INTRODUÇÃO

Desde as antigas civilizações a.C. se tem relatos do uso de animais para benefício humano. Admite-se que felinos tenham sido introduzidos voluntariamente pela população neolítica, assim como aconteceu com outros animais, como vacas, cabras, ovelhas, raposas, porcos e veados. Os gatos tinham a função de controlar a população de ratos que atacava as plantações de cereais de Chipre e do Oriente Médio e é provável que sua domesticação tenha começado entre 12 e 14 mil anos atrás, pois existem evidências de que ratos já proliferavam locais de armazenagem de cereais nesse período (VIGNE et al., 2004). Ressalta-se que a domesticação de outros animais já foi identificada anteriormente. Em Israel, por exemplo, foram encontrados, enterrados ao lado de humanos, esqueletos intactos de cães em sítios arqueológicos de mais de 12.500 anos (PENNISI, 2002). Outro animal de fundamental importância na história do homem é o cavalo; durante a Idade do Bronze e do Ferro foi fundamental nas atividades de pastores nômades da Eurásia e acompanhou a evolução das sociedades humanas desde sua domesticação, provavelmente em 3.500 a.C. Antes do desenvolvimento de armas de fogo, ele foi um importante instrumento de guerra e antes da invenção da máquina a vapor ele era o meio de transporte terrestre mais rápido e confiável (LEVINE, 1999).

A TAA foi utilizada intuitivamente por William Tuke, em 1792, no tratamento de doentes mentais. A equoterapia, uma modalidade TAA, teve seus primeiros relatos como tratamento médico no século XVIII, com o objetivo de melhorar o controle postural, a coordenação e o equilíbrio de pacientes com distúrbios articulares (De PAUW, 1984).

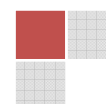
No Brasil a médica veterinária e psicóloga Hannelore Fuchs coordena um importante projeto de TAA em São Paulo, denominado “Pet Smile”, há quase dez anos. Tendo fundado a Abrazoo (Associação Brasileira de Zooterapia) essa profissional, com a ajuda de voluntários tem atuado no sentido de proporcionar uma



interação dos animais (cães, gatos, coelhos) com crianças e adolescentes de hospitais ou instituições. Há bons profissionais da área da saúde que se interessam pelo tema, mas não têm conhecimento sobre os animais. Por outro lado, há profissionais da medicina veterinária que conhecem bem o animal, mas sabem pouco sobre os seres humanos (JULIANO et al., 2007).

2. CONTEÚDO

FRIEDMAN (1990) foi um dos pioneiros no estudo dos efeitos da interação homem-animal sobre parâmetros fisiológicos e saúde cardiovascular humana, sendo que os resultados de diferentes estudos demonstraram que a TAA pode promover a saúde física através de três mecanismos básicos que incluem a diminuição da solidão e da depressão; diminuindo a ansiedade, os efeitos do sistema nervoso simpático e aumentando o estímulo para prática de exercícios. A TAA pode ser aplicada em áreas relacionadas ao desenvolvimento psicomotor e sensorial, no tratamento de distúrbios físicos, mentais e emocionais, em programas destinados a melhorar a capacidade de socialização ou na recuperação da auto-estima. Os recursos da TAA podem ser direcionados a pessoas de diferentes faixas etárias, instituições penais, hospitais, casas de saúde, escolas e clínicas de recuperação. É fundamental o trabalho de uma equipe multidisciplinar capaz de escolher o método mais adequado a ser aplicado, acompanhando as atividades e o bem estar dos animais e dos pacientes, que irá refletir no benefício real da qualidade de vida dos mesmos (SAN JOAQUÍN, 2002). A equoterapia utiliza a similaridade entre o ritmo do movimento do animal e do ser humano de forma que permite, durante a cavalgada, o fortalecimento da musculatura de pacientes com habilidade limitada de funções motoras comuns em casos de paralisia cerebral, esclerose múltipla, espinha bífida e traumatismos cerebrais. Entretanto uma avaliação criteriosa deve ser feita com a finalidade de adequar os exercícios e providenciar medidas que evitem a exposição dos pacientes a riscos desnecessários. As agressões por parte dos animais podem ser evitadas realizando uma avaliação do temperamento individual e comportamento inerente à espécie animal escolhida, sendo essencial reconhecer se

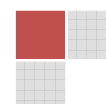


há uma empatia deste com o paciente. Obviamente, os pacientes com fobias e aversão a animais não devem ser incluídos em programas de TAA, bem como pessoas com problemas alérgicos (SAN JOAQUÍN, 2002).

PERELLE & GRANVILLE (1993) ressaltaram a importância do acompanhamento e da constante observação de voluntários durante a aplicação da TAA em pacientes idosos, interrompendo a terapia a qualquer sinal de “stress” ou fadiga. A quantificação sistemática dos resultados e a utilização de grupos controles são fundamentais para o desenho experimental e confere maior confiabilidade aos resultados obtidos em pesquisas nessa área.

A continuidade do programa de TAA é um aspecto que não pode ser negligenciado, pois o impacto negativo da interrupção do tratamento pode resultar em problemas emocionais preocupantes, principalmente em crianças e idosos. É preciso considerar situações como a manutenção de recursos financeiros para o programa e evitar que a relação homem-animal tenha caráter de exclusividade, posse ou dependência. É importante lembrar que a perda do animal remete a sentimentos dolorosos, difíceis de serem resolvidos pelos pacientes (McGUIRK, 2005).

O caminho, para avançar, parece ser mesmo o trabalho com as universidades. Pesquisadores da Faculdade de Medicina Veterinária, em parceria com a Faculdade de Odontologia, da Universidade Estadual de São Paulo de Araçatuba, iniciaram, em 2003, o projeto “Cão-Cidadão-Unesp”, que investiga as reações que os animais provocam em crianças com necessidades especiais, como as que sofreram paralisia cerebral, as portadoras da síndrome de Down e de outros tipos de comprometimento mental. O projeto conta com a participação de médicos veterinários, adestradores, cirurgiões dentistas, psicólogos, fisioterapeutas e acadêmicos voluntários. Os resultados têm sido satisfatórios, pois os pacientes apresentam melhor comportamento e colaboram no atendimento dentário. Este trabalho tem despertado o interesse da comunidade e de outras instituições, além de ser uma unanimidade em satisfação por parte de toda a equipe envolvida. Na Universidade de Brasília uma equipe de veterinários e médicos iniciou, em 2004, um estudo sobre os efeitos da TAA mediada por cães no tratamento de pacientes com Doença de Alzheimer.



Os pacientes participam de sessões de fisioterapia e trabalham com a ajuda de neuropsicólogos e psiquiatras. Os resultados estão sendo analisados e há grande expectativa para a conclusão sobre este trabalho conjunto.

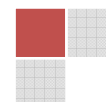
Envolvendo a equoterapia, já mencionada anteriormente, a Fundação Selma, em São Paulo, conta com esta alternativa para pacientes em terapia de reabilitação física. Na área da educação cães, ratos, coelhos, porquinhos-da-índia e até algumas aves têm auxiliado o trabalho com crianças e adolescentes, tornando-o mais atrativo e auxiliando o tratamento de problemas de linguagem, de percepção corporal e de controle da ansiedade. A experiência mostrou-se promissora no tratamento de crianças com hiperatividade e com quadros depressivos (JULIANO et al., 2007)

3. CONCLUSÃO

A importância dos animais na sociedade não tem limites. A interação homem – animal desde o começo dos tempos sempre nos trouxeram benefícios. Eles estão sempre prontos e dispostos a nos ajudar, então cabe a nós humanos cuidar desses "terapeutas" tão dedicados, respeitando e protegendo das atrocidades cometidas pelo próprio homem com criaturas tão inteligentes e importantes para nossa sociedade.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

De PAUW, K., Therapeutic horseback riding in Europe and America. **In: ANDERSON R.K. The Pet Connection: Its Influence on Our Health and Daily Life.** Hart LA ed. Minneapolis: Center to Study Human-Animal Relationships and Environments, p.141-153, 1984.



- FRIEDMANN, E. The value of pets for health and recovery in: Waltham Symposium 20, 1990, **Proceedings...** Pets, benefits and practice. 1st European Congress of the British Small Animal Veterinary Association, Cheltenham, England: BVA Publications, p.8-17.
- JULIANO, R.S., JAYME, V.D.S., FIORAVANTI, M.C.S., PAULO, N.M., ATHAYDE, I.B. **Terapia Assistida por Animais (TAA): Uma Prática Multidisciplinar para o Benefício da Saúde Humana.**
<http://www.vet.ufg.br/Bioetica/Arquivos%20PDF/Terapia%20assistida%20por%20animais.pdf>. (acessado em 07/09/2007).
- LEVINE, M.A. Investigating the origins of horse domestication. **Equine Veterinary Journal Supplement**, v.28, p.6-14, 1999.
- McGUIRK, K. Animal assisted therapy at children's specialized hospital.
<http://www.rci.rutgers.edu/~bizntech/mcguirk.pdf>. (acessado em 04/01/2005).
- PENNISI, E. Biologists chase down pooches' genetic and social past: A Shaggy Dog History, **Science**, v.298, p.1540-1542, 2002.
- PERELLE, I.B.; GRENVILLE, D.A. Assesment of the effectiveness of a pet facilitated therapy program in a nursing home setting. **Society & Animals Journal of Human Animal Studies**, v.1; n.1, 1993.
<http://www.psyeta.org/sa/sa1.1/perelle.html>. (acessado em 23/12/2004).
- SAN JOAQUÍN, M.P.Z. Terapia asistida por animales de compañía. Bienestar para el ser humano, **Temas de Hoy**, p.143-149, 2002.
- VIGNE, J.D.; GUILAINE, J.; DEBUE, K.; HAYE, L.; GÉRARD, P. Early Taming of the Cat in Cyprus. **Science**, v. 304, p.259, 2004.

